

FORMAR HUMANISTAS DIGITAIS: DA UTOPIA À REALIDADE

Dália Guerreiro (Universidade de Évora, CIDEHUS-EU/FCT, Portugal)

dguerreiro@uevora.pt

Fernanda Maria Guedes de Campos (CHAM – FCSH/UNL e UAç)

fmgcampos@netcabo.pt

Madalena Romão Mira (Universidade Autónoma de Lisboa)

mmira@autonoma.pt

Resumo

Apresentação do curso de pós-Graduação em Humanidades Digitais, Universidade Autónoma de Lisboa, 2016/17. As Humanidades Digitais agregam as ciências sociais e humanas, as ciências de computação e as ciências da informação e documentação. Esta área é extremamente dinâmica, com um número crescente de organizações nacionais e internacionais associadas, eventos e jornais editados, exibindo simultaneamente, para cada disciplina, reptos próprios e grandes questões transversais. Em termos gerais, as linhas de investigação procuram o entendimento e gestão dos ciclos de vida da informação de interesse histórico e social e a sua reutilização como objeto de estudo pelas comunidades académicas e escolares. Os projetos existentes abrangem variadas áreas, destacando-se, no contexto da Pós-Graduação que se propõe, aquelas que têm relação mais direta com as ciências da informação.

Palavras chave: Humanidades Digitais; Formação; Inovação; Arquivos Museus e Bibliotecas

Introdução

A Pós-Graduação em Humanidades Digitais, a ser lecionada na Universidade Autónoma de Lisboa, no ano letivo de 2016/17, pretende desenvolver e aprofundar desempenhos nos domínios das indústrias criativas, bibliotecas, arquivos e museus, da história das culturas locais, história da arte, cultura visual, património, bem como da gestão cultural, marketing cultural e tecnologias de informação aplicadas ao ensino e à divulgação cultural. No limite, este curso orienta-se para a aquisição de conhecimentos num quadro

de interdisciplinaridade e de polivalência, cruzando as tecnologias, o património e a cultura.

Tem como destinatários os mediadores e gestores de informação, gestores de redes sociais, gestores de processos digitais e partilha documental, artes, literaturas digitais, entre outras, ou seja, licenciados que pretendam atualizar as suas competências no âmbito científico e técnico do mundo digital.

Humanidades Digitais

Existirá o Humanista Digital? Qual o seu perfil? Será o investigador em Ciências Sociais e Humanas que usa ferramentas tecnológicas para realizar as suas pesquisas? Será o informático que desenvolve novos produtos que têm impacto no nosso quotidiano? Em princípio são estas as imagens que, no início, associámos às Humanidades Digitais. A verdade é que, na actualidade, os casos de sucesso neste domínio, não configuram este ou aquele perfil, antes privilegiam uma imagem multifacetada muitas vezes obtida pela formação de equipas com diferentes competências e que se complementam.

As Humanidades Digitais contribuíram para o aumento do interesse sobre os recursos disponibilizados em linha, tanto para uso académico como para o público em geral “Humanities computing can contribute substantially to the growing interest in putting the cultural heritage on the Internet, not only for academic users, but also for lifelong learners and the general public” (Hockey, 2004, p. 17)

São entendidas como a utilização de novas práticas, e métodos aplicados às Humanidades: “Now that archives of texts, images, objects, virtual reconstructions, film and sound are available digitally, scholars can often do much of the basic gathering work for any project within a time frame that allows for greater flexibility, expanded scope and usually shortened schedules. This has obvious benefits – increased speed and lowered cost of research,” (Gardiner & Musto, 2015, p. 17).

A disponibilização em linha de recursos patrimoniais (e não só) exige o conhecimento das normas vigentes porque só “Structuring data is crucial to machine processing, and digital files have an inherent structure by virtue of being encoded” (Drucker, Kim, Salehiam, & Bushong, 2014, p. 20); é através da estruturação da informação, que se cria uma legibilidade simultânea para o homem e para as máquinas, tornando as pesquisas mais ricas e assertivas.

O que é importante hoje, e altamente diferenciador do que é feito ainda em numerosos locais, é que não estamos fazendo um trabalho com computadores, mas sim um trabalho das humanidades, em formato digital. “What is important today is not that we are doing work with computers, but rather that we are doing the work of the humanities, in digital form. The field is now much broader than it once was, and includes not only the computational modeling and analysis of humanities information, but also the cultural study of digital technologies, their creative possibilities, and their social impact.” (Schreibman, Siemens, & Unsworth, 2016, p. xvii)

Este curso tem por base os conhecimentos necessários nas áreas patrimoniais (arquivos, bibliotecas e museus) para a implementação de projetos digitais. No entanto, o foco não é na tecnologia, mas sim nos conteúdos a disponibilizar, o que é verificável no elenco das disciplinas:

- Conceitos e métodos em humanidades digitais
- Gestão Documental
- Serviços e Sistemas de Informação
- Organização e Gestão do Conhecimento
- Curadoria da Arte e Humanidades Digitais
- Marketing e Comunicação

Também está prevista a realização de seminários quinzenais, para complementar os conhecimentos nas múltiplas áreas das Humanidades Digitais, com convidados de setores multidisciplinares.

O curso terá a duração de 294 horas e valerá 60 ECTS. As aulas serão ministradas de 4^a a 6^a feira das 20h00 às 23h00 e sábados das 10h00 às 13h00.

Conclusão

É necessário (dir-se-ia mesmo que indispensável) que exista formação específica em Humanidades Digitais, verificando-se que é uma área em expansão onde os especialistas são imprescindíveis para criar ou acompanhar projetos em vários domínios e com diversos saberes. As Ciências de Informação e Documentação são, por excelências, as áreas de apoio às Humanidades Digitais. Os seus conteúdos abrangem muitas das esferas de estudo, e as suas práticas e métodos normalizadores, são determinantes para a sua vital normalização e coerência.

Bibliografia

- Drucker, J., Kim, D., Salehian, I., & Bushong, A. (2014). *Introduction to digital humanities : course book : concepts, methods, and tutorials for students and instructors*. [Los Angeles (Calif.)]: [UCLA].
- Gardiner, E., & Musto, R. G. (2015). *The Digital Humanities: A primer for students and scholars*. New York, NY: Cambridge University Press.
- Hockey, S. (2004). The History of Humanities Computing. In S. Schreibman, R. G. Siemens, & J. Unsworth (Eds.), *A Companion to Digital Humanities* (pp. 3–19). Malden, Oxford: MA, Blackwel. Retrieved from <http://www.digitalhumanities.org/companion/>
- Schreibman, S., Siemens, R., & Unsworth, J. (Eds.). (2016). *A New Companion to Digital Humanities*. Oxford: Wiley-Blackwell. Retrieved from <http://eu.wiley.com/WileyCDA/WileyTitle/productCd-1118680596.html>

Dália Guerreiro

Doutoranda em Ciências da Informação e da Documentação pela Universidade de Évora; mestre em Estudos de Informação e Bibliotecas Digitais, pelo ISCTE-IUL; pós-graduada em Ciências da Informação e da Documentação, variante Bibliotecas, pelo ISLA – Universidade Europeia; licenciada em Física, pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. É membro integrado do Centro Interdisciplinar de História, Cultura e Sociedades da Universidade de Évora/Fundação para a Ciência e Tecnologia, como investigadora no grupo Literacias e informação textual (CIDEHUS-UÉ). É bolseira da Fundação para a Ciência e Tecnologia. Integrou a equipa que iniciou e desenvolveu o projeto da biblioteca digital na Biblioteca Nacional e, na DigiCult-Produções Digitais, de que é sócia, tem realizado a metacodificação e edição digital para as bibliotecas digitais da Universidade de Lisboa e da Universidade de Coimbra, entre outras. Autora do blogue científico [Bibliotecas e Humanidades Digitais](#) e sócia fundadora da [AHDig](#) (Associação das Humanidades Digitais). Administradora da página no Facebook [Digital Humanities, Humanidades Digitais](#)

Fernanda Maria Guedes de Campos

Licenciada e Doutorada em História (FCSH-UNL) e Pós-Graduada em Ciências Documentais. Investigadora integrada do CHAM –FCSH/UNL e UAç, no Grupo Leitura e formas de escrita, desde 2014. Integrou a Biblioteca Nacional de 1978 a 2013 tendo desempenhado funções de Subdirectora entre 1992 e 2006. Nesse âmbito, coordenou, entre outros projectos, a Biblioteca Nacional Digital. De 2007 a 2013 desenvolveu o projecto “Proveniências das colecções da Biblioteca Nacional de Portugal”. Desempenhou várias funções de coordenação e presidência em organizações internacionais como: IFLA Standing Committee on National Libraries, European Commission on Preservation and Access, TEL – The European Library e CERL – Consortium of European Research Libraries. Participou em diversos projectos europeus de I&D, aplicados a bibliotecas. Exerceu funções pedagógicas e de orientação/arguição de Dissertações nos Mestrados em Estudos de Informação e Bibliotecas Digitais (ISCTE) entre 2000 e 2005 e em Ciências Documentais (UAL) entre 2007e2010.

Participa regularmente em congressos, publicou diversos manuais e artigos. Recentemente publicou o livro *Para se achar facilmente o que se busca: bibliotecas, catálogos e leitores no ambiente religioso (séc. XVIII)*. (Casal de Cambra: Caleidoscópio, 2015). Integra com Dália Guerreiro e Madalena Mira a Comissão Coordenadora da pós graduação em Humanidades Digitais (UAL).

Madalena Romão Mira

Directora da Biblioteca, responsável pelos serviços editoriais e prestadora de suporte técnico a investigadores na Universidade Autónoma de Lisboa.

Copy desk e consultora editorial, integra os Conselhos Editoriais de quatro revistas científicas. Mestre em Ciências Documentais, com interesse em TIC, HD, edição, marketing e sistemas anti-plágio.